



Asset

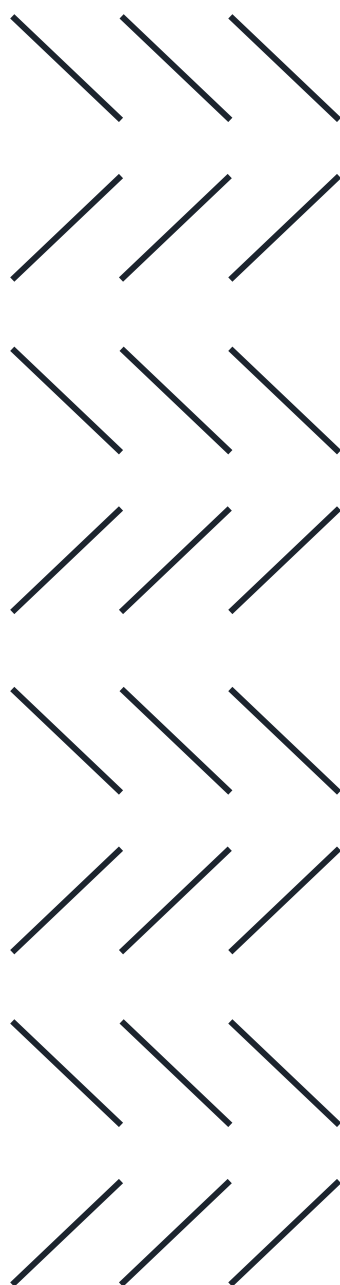


Carta do Gestor **RURA11**

Itaú Asset Rural Fiagro - Imobiliário

Outubro 2025





Sumário

1. Características do Fundo
2. Comentários do Gestor
3. Rendimentos e Retorno
4. Portfólio de Investimentos
5. Características Operacionais



Características do fundo



Sobre o fundo

Fundo de investimento nas cadeias produtivas do agronegócio no Brasil (insumos agrícolas, produtores rurais, agroindústrias, usinas, entre outros).

Objetivo de retorno

O fundo busca retorno de longo prazo de CDI+3,00% a 3,50% a.a., através da distribuição de rendimentos e da valorização do patrimônio do Fundo.

Como?

Através de um portfólio diversificado de crédito privado do agronegócio, investindo em títulos como CRAs, LCAs, cotas de FIAGRO-FIDCs, entre outros.

Informações Gerais

 31 de outubro

Cota Patrimonial
R\$ 10,31

Cota de Mercado
R\$ 8,24

Patrimônio Líquido
R\$ 1.650 milhões

Quantidade de Cotas
160.099.509

Quantidade de Cotistas
85.381

Último Dividendo
R\$ 0,110/cota

Dividend Yield (Cota Patrimonial)
13,59% a.a.

Dividend Yield (Cota de Mercado)
17,25% a.a.

Comentários do gestor



Prezados investidores,

O RURA11 encerrou o mês de outubro de 2025 com 92% do PL alocado em crédito Agro, mantendo uma carteira bastante diversificada, com 64 devedores, em diferentes culturas e regiões do país. Neste mês, fizemos uma nova alocação no Fiagro Ubyfol, lastreado em uma carteira pulverizada de recebíveis de clientes da empresa, que atua no segmento de fertilizantes especiais.

Neste último mês, o fundo distribuiu um dividendo de R\$0,11 por cota, em linha com o distribuído no mês anterior, o que representa 13,6% ao ano em relação a cota patrimonial e 17,2% ao ano em relação a cota de mercado do fechamento do mês de outubro, isentos de IR para o investidor pessoa física. O lucro contábil acumulado no encerramento de setembro estava em R\$ 24,4 milhões (R\$ 0,152/cota).

A carteira de crédito do RURA segue resiliente, mesmo em um cenário de menor disponibilidade de crédito e liquidez no mercado agro. Em um acompanhamento que temos feito, com base em dados do Banco Central, vimos que o crédito rural concedido nesse início da safra 25/26 (de julho a outubro de 2025) está R\$36,4 Bilhões menor (-22%) se comparado com o mesmo período do ano anterior (julho/24-outubro/24). Ao analisarmos por tipo de segmento, a queda vem majoritariamente das linhas de Bancos Públicos, que desembolsaram 36% a menos do que o mesmo período do ano anterior (-R\$32,9 Bi). Isso tem gerado alguns impactos na cadeia produtiva e muitos produtores estão vendo a necessidade de reduzir o pacote tecnológico aplicado nas suas áreas e buscando novas fontes de financiamento intra-cadeia (através das estruturas financeiras que os fornecedores e distribuidores possuem para dar crédito safra). Estamos monitorando os casos de produtores rurais da nossa carteira nesse período, que seguem adimplentes com suas obrigações e estão conseguindo realizar o plantio conforme o planejado, com uma expectativa positiva em termos de produtividade, visto que muitas áreas possuem uma boa reserva de macronutrientes no solo de safras passadas e as condições climáticas estão favoráveis nas suas microrregiões.

Além disso, seguimos com nosso acompanhamento próximo dos 4 casos do RURA do passado que geraram alguma questão de crédito (Consentini, José Lot, Portal Agro e Copagri). Ainda não tivemos decisões jurídicas relevantes nos processos, referentes às nossas petições e embargos apresentados. Também estamos atuando e evoluindo comercialmente em alguns casos para termos alguma solução negocial em paralelo ao trâmite jurídico. Estes 4 casos somam atualmente 7,7% do PL em valor atualizado, com uma PDD total já impactada na cota e nos resultados contábeis de 3,0% do PL, refletindo a expectativa atual de perda efetiva esperada. O desconto de mercado atual do RURA - equivalente a aproximadamente 20% do Patrimônio Líquido do Fundo - representa assim um preço de mercado do RURA que considera a possibilidade de ocorrer uma inadimplência superior a 2,5 vezes a inadimplência atual constatada e parte já provisionada. Tendo em vista a carteira diversificada do RURA, as garantias atreladas aos créditos do Fundo, especialmente os 4 créditos já com provisão, a gestão entende ser exagerado o desconto atual de mercado.

Comentários do gestor



Por fim, gostaríamos de lembrar os cotistas que estamos com uma assembleia aberta, com o objetivo de incluir a possibilidade de recompra de Cotas pelo RURA. As votações podem ser feitas até às 17 horas do dia 18/11, e os cotistas poderão participar da Assembleia de duas formas principais: (i) por meio de manifestação de voto eletrônico, via sistema disponibilizado pelo Administrador, ou por meio da área do investidor da B3, através do seguinte link:

<https://www.investidor.b3.com.br/login> (acessar a Área do Investidor, na seção “Serviços”, e depois “Assembleias em Aberto”)

O modelo de investimento do RURA11, com bastante diversificação entre os devedores e aliado a garantias robustas, traz uma importante proteção para cenários de maior volatilidade.

Comentários do gestor



Soja



O mês de outubro apresentou valorização para os preços do grão na CBOT, de 1% ante a média de setembro, mas se considerarmos somente o movimento dentro do mês, esse foi mais forte. A soja começou outubro a USD 10,13/bu e fechou em USD 10,85/bu, valorização de 7% dentro do mês. A alta foi conduzida pelas conversas e posterior sinalização de acordo entre EUA e China, envolvendo a compra de produtos agrícolas. Segundo o governo dos EUA, os chineses se comprometeram a comprar 12 milhões de toneladas de soja americana este ano e 25 milhões de toneladas nos próximos 3 anos. Ao mesmo tempo em que o grão subiu na CBOT, no

Brasil, os prêmios para a safra 2025/26 cederam praticamente na mesma intensidade, anulando o efeito da alta em Chicago na precificação para o produtor brasileiro. Para a safra nova, o preço de paridade de exportação no MT seguiu próximo de R\$ 105/saca (referência mar/26). Apesar de um começo aquém da expectativa, liderado pela irregularidade das chuvas, o plantio deve ganhar tração a partir de agora com o fortalecimento e consolidação do período úmido sobre todas as regiões produtoras do Brasil. As projeções atuais apontam, em sua maioria, para uma safra ao redor de 178 milhões de toneladas em 2025/26.



Milho



O preço do milho na CBOT marcou a segunda alta mensal seguida em outubro, com valorização de 2,2%, para USD 4,21/bu. O cereal acompanhou o movimento da soja, mas também seguiu influenciado pela forte demanda pelo grão americano e pela ausência de informações do USDA, devido a paralisação do governo por lá. Fontes privadas têm relatado produtividades abaixo da média projetada pelo USDA em setembro, reflexo das condições climáticas adversas, com calor excessivo e chuvas abaixo da média em agosto, o que deve se refletir nos resultados da colheita. Mesmo que isso se confirme, a safra americana continuará sendo recorde, o que garante

estoques elevados e contribui para o equilíbrio do balanço global de oferta e demanda. No Brasil, o preço mostrou valorização, com boa demanda e ritmo cadenciado nas vendas. Em Sorriso, a alta foi de 4%, para R\$ 48,4/saca. Apesar do bom ritmo de consumo, a grande produção da 2ª safra pode levar a um estoque de passagem bastante confortável em 2024/25, ainda que as exportações alcancem 42 milhões de toneladas, conforme expectativa. Se o ritmo de embarques perder força nos próximos meses, podemos ver um estoque ainda maior e pressão sobre os preços.



Algodão



Em outubro, o preço do algodão em NY marcou a terceira queda mensal consecutiva, de 1,5%, para USDC 63,7/lb. No Brasil, a pluma atingiu a quinta desvalorização mensal seguida, caindo 4,6%, para R\$ 3,35/lb em Rondonópolis. No cenário internacional, a paralisação do governo dos EUA e a suspensão dos relatórios do USDA deixaram o mercado momentaneamente sem acesso a informações oficiais, o que tem alimentado especulações sobre uma possível revisão para cima da safra americana. As lavouras apresentam condições melhores em comparação ao ano anterior, e a maior produtividade pode compensar

parcialmente a redução de área, abrindo espaço para uma revisão positiva na estimativa de produção americana da safra 2025/26. No Brasil, a conclusão da colheita e o aumento do volume beneficiado, somados à demanda interna e externa ainda reticente, pressionam as cotações. O beneficiamento da pluma alcançou 60% segundo a Abrapa. Atualmente, a média dos preços do algodão no mercado brasileiro está nos níveis mais baixos dos últimos cinco anos, influenciados pela maior disponibilidade da pluma e pela queda na paridade de exportação.

Comentários do gestor



Boi Gordo

Os preços do boi gordo reagiram a partir do final de setembro saindo do nível dos R\$ 300/@ para R\$ 323/@ no estado de SP no fechamento de 5/nov.

Com as ofertas de gado terminado dos confinamentos vindo em bom volume relativamente ao ano passado, os abates de setembro e outubro expandiram frente ao ano passado. Por outro lado, as exportações seguem robustas. Após o recorde de setembro, com 314,7 mil t in natura, o fluxo em outubro reduziu um pouco, para 276,5 mil t, mas ainda foi 2,3% maior sobre o out/24, de modo que, no acumulado anual até outubro, o aumento foi de 15%, um excelente resultado sobre o ano passado que havia sido recorde.

Além da boa demanda externa, os preços das carcaças no mercado interno voltaram a subir a partir do início de outubro e não

perderam força na segunda quinzena do mês, o que ajudou no movimento de subida do boi.

Vale dizer que, apesar da recuperação recente do boi gordo, a relação de troca boi gordo/bezerro está bem pior para o terminador frente ao ano passado, na média de 2,13 bezerras (MS)/boi SP em out/25 contra 2,74 há um ano, dado que a cria seguiu firme neste ano e o boi acomodou. Apesar disso, os preços do boi até o final do ano tendem a continuar se recuperando, dado ser período de boa demanda doméstica, mas é importante que as exportações sigam firmes para apoiar na absorção da elevada oferta de gado dos confinamentos e mais adiante vinda dos animais de pasto já que as forragens vêm se recuperando do período seco.



Açúcar e Etanol

Em outubro, os preços do açúcar no mercado internacional registraram uma forte queda de -10,4%, com o primeiro vencimento encerrando o mês cotado a USDc 14,43/lb. No mercado doméstico, o açúcar cristal caiu 3,1% no mês, fechando a R\$ 114/saca (50kg) — o menor valor no mercado nacional desde 2021.

A produção de açúcar no CS Brasil segue bastante positiva, reduzindo o atraso observado há alguns meses. A moagem de cana acumulada na safra 2025/26 até a 1ª quinzena de setembro atingiu 525 MM t, uma queda de 2,8% em relação ao mesmo período do ano passado. A produção de açúcar entre o início de abril e 15/setembro chegou a 36,0 MM t, um aumento de 1% frente à safra anterior. Além da melhor dinâmica, a diferença de produtividade agrícola também está diminuindo em relação ao ciclo passado. Segundo o CTC, a produtividade acumulada até setembro estava 6,5% abaixo da última, frente à queda de 8,2% em agosto e 11% em julho. Isso deve influenciar positivamente a safra atual e a próxima.

Além da melhora relativa no Brasil, o início da colheita no Hemisfério Norte ocorre sem surpresas. É esperada uma forte recuperação na produção das safras da Índia, Paquistão e Tailândia. Dessa forma, projeta-se que o balanço global de açúcar seja superavitário na safra 2025/26, além da melhora da percepção da próxima safra brasileira.

No mercado de biocombustíveis, o preço do etanol hidratado em Paulínia-SP encerrou outubro a R\$ 2,89/L, sem impostos, alta de 2,6% no mês. A forte demanda pelo biocombustível sustenta o aumento de preços, mesmo em um mês em que a Petrobras reduziu os preços da gasolina (nível refinaria) em 4,9%. Os preços da gasolina e do etanol são fortemente correlacionados, pois competem no posto de combustível. Como novos reajustes da Petrobras não são esperados nos próximos meses, o etanol tende a se valorizar, impulsionado pelo início da entressafra da cana-de-açúcar.

Variações de preços das commodities

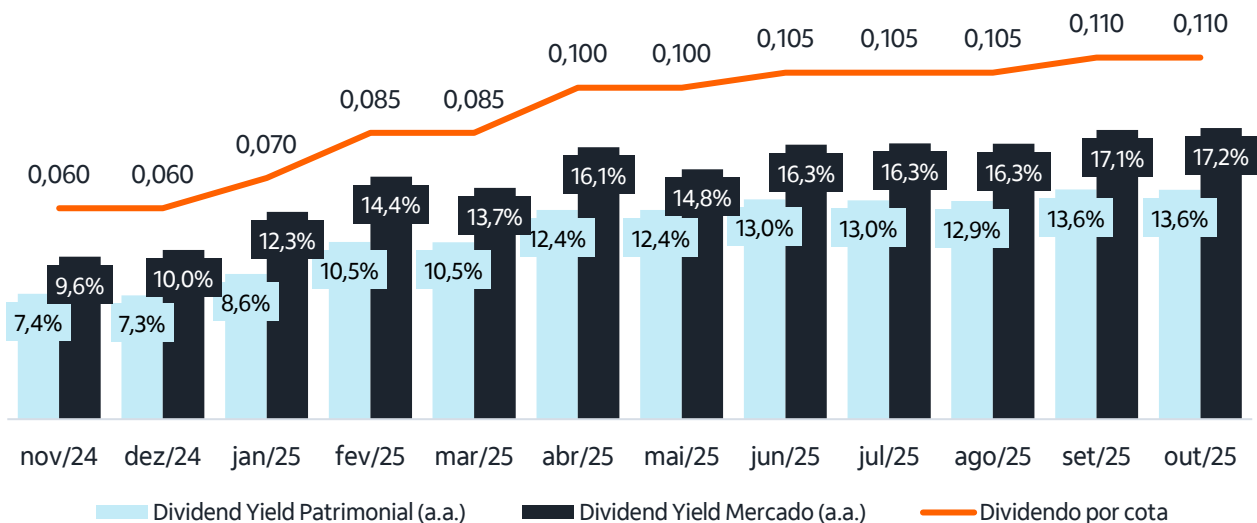


Preços externos	Medida	31/10/2025	D-1	D-30	D-365
Dólar	BRL/USD	5,38	-0,1%	1,0%	-7,1%
Soja CME	USDc/bu	1100	0,8%	9,8%	11,9%
Farelo de Soja CME	USD/t	321,6	1,9%	21,0%	7,4%
Milho CME	USDc/bu	431,5	0,3%	3,9%	5,1%
Algodão CME	USDc/lb	65,54	0,6%	3,5%	-5,8%
Açúcar NY	USDc/lb	14,43	1,1%	-10,4%	-36,5%
Suco de Laranja NY	USDc/lb	168,8	-2,3%	-30,7%	-68,1%
Preços internos	Medida	31/10/2025	D-1	D-30	D-365
Soja MT Sorriso	R\$/sc	119,02	0,7%	0,3%	-13,8%
Milho SP Campinas	R\$/sc	66,15	-0,1%	2,9%	-9,3%
Farelo Soja Rondonópolis MT	R\$/t	1.605	0,0%	14,3%	-16,9%
Boi Gordo SP	R\$/@	318,9	0,0%	4,9%	0,1%
Bezerro MS	R\$/cbç	2.934,47	0,3%	0,2%	21,8%
Café Arábica	R\$/sc	2.206,59	-0,2%	3,7%	44,7%
Algodão Pluma Rondonópolis MT	R\$/lb	3,17	-2,5%	-7,8%	-15,2%
Etanol Anidro SP	R\$/l	2,89	0,3%	2,6%	7,0%

Rendimentos e Retorno

DRE - Contábil (R\$ milhões)	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	Desde início
Receitas	16,5	26,5	22,0	17,4	22,2	21,5	22,6	22,7	23,2	22,5	22,5	23,8	703,7
Receitas CRA e CRI (inclui ajustes MTM)	17,1	26,4	15,2	15,9	16,2	17,4	17,7	16,7	19,6	15,5	15,6	17,9	582,5
Receita Caixa	0,5	0,6	0,8	0,6	0,1	0,3	0,4	0,5	0,9	0,9	1,3	1,9	54,7
Outros Resultados (Derivativos, Rendimentos Fiagros, e outros)	-1,1	-0,4	6,0	1,0	5,9	3,8	4,5	5,5	2,7	6,1	5,7	4,1	66,6
Despesas	-1,6	-1,5	-1,7	-1,5	-1,4	-1,5	-1,6	-1,8	-1,7	-2,6	-1,2	-1,7	-56,2
PDD + ajustes mensais PDD	-0,1	-0,4	-11,0	-0,5	-3,8	-3,0	-5,2	-0,3	-0,5	-6,0	-0,4	-0,5	-50,2
Resultado Contábil	14,8	24,6	9,4	15,4	17,0	17,0	15,8	20,6	21,0	13,8	20,8	21,7	597,3
Resultado por Cota (R\$/cota)	0,093	0,154	0,058	0,096	0,106	0,106	0,099	0,129	0,131	0,086	0,130	0,135	3,731
Rendimento Distribuído (R\$/cota)	0,060	0,060	0,070	0,085	0,085	0,100	0,100	0,105	0,105	0,105	0,110	0,110	3,578
Lucro contábil acumulado desde início (R\$ MM)													+24,4

Mês de Referência	Cota Patrimonial	Cota de Mercado	Rendimento (R\$ / cota)	Cota Patrimonial		Cota de Mercado	
				Rendimento (a.m.)	Rendimento (a.a.)	Rendimento (a.m.)	Rendimento (a.a.)
nov/24	10,01	7,80	0,060	0,60%	7,43%	0,77%	9,63%
dez/24	10,14	7,50	0,060	0,59%	7,33%	0,80%	10,03%
jan/25	10,13	7,21	0,070	0,69%	8,61%	0,97%	12,29%
fev/25	10,16	7,55	0,085	0,84%	10,51%	1,13%	14,38%
mar/25	10,19	7,90	0,085	0,83%	10,49%	1,08%	13,70%
abr/25	10,21	7,98	0,100	0,98%	12,40%	1,25%	16,12%
mai/25	10,22	8,64	0,100	0,98%	12,39%	1,16%	14,81%
jun/25	10,24	8,31	0,105	1,03%	13,03%	1,26%	16,26%
jul/25	10,28	8,27	0,105	1,02%	12,97%	1,27%	16,35%
ago/25	10,30	8,28	0,105	1,02%	12,94%	1,27%	16,32%
set/25	10,29	8,29	0,110	1,07%	13,61%	1,33%	17,14%
out/25	10,31	8,24	0,110	1,07%	13,59%	1,33%	17,25%





Rendimentos e Retorno

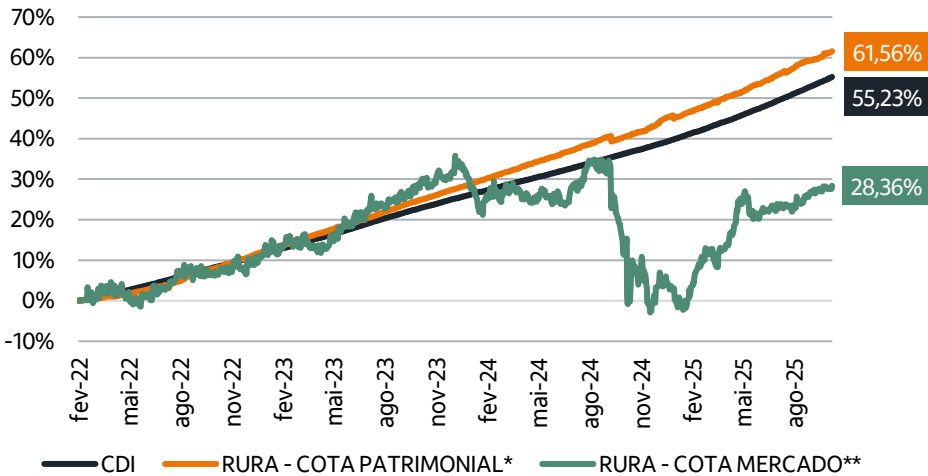
31 de outubro

Cota Patrimonial
10,31

Cota Mercado
8,24

Rentabilidade nominal*
dos últimos 12 meses
14,86%
1,17% acima do CDI

Retorno acumulado



Performance mensal

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	0,56%	1,16%	1,07%	1,17%	1,13%	1,17%	1,37%	1,34%	0,95%	1,20%	-	-	11,70%
COTA MERCADO**	-3,09%	5,73%	5,84%	2,11%	9,64%	-2,69%	0,79%	1,42%	1,40%	0,73%	-	-	23,35%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	-	-	11,76%

2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	1,13%	1,07%	1,00%	1,16%	1,02%	0,86%	1,22%	1,03%	1,22%	0,02%	0,83%	1,98%	13,29%
COTA MERCADO**	-6,21%	0,39%	0,73%	-2,36%	1,58%	-0,51%	1,47%	4,30%	-1,00%	-25,53%	8,33%	-3,10%	-23,35%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%

2023	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	1,37%	1,09%	1,08%	1,24%	1,39%	0,91%	1,14%	1,39%	1,18%	1,06%	1,04%	1,02%	14,85%
COTA MERCADO**	2,05%	1,85%	1,63%	-2,09%	2,37%	3,65%	4,34%	-0,66%	0,67%	3,34%	1,32%	2,98%	23,46%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%

*Retorno da cota patrimonial considerando os rendimentos distribuídos.
**De 23/02/22 a 08/03/22 o fundo ainda não era negociado em bolsa e consideramos o valor da cota patrimonial no período para compor o retorno. O fundo passou a ter negociação em bolsa em 08/03/2022

Portfólio de investimentos



Spread médio
dos títulos privados
(MtM)

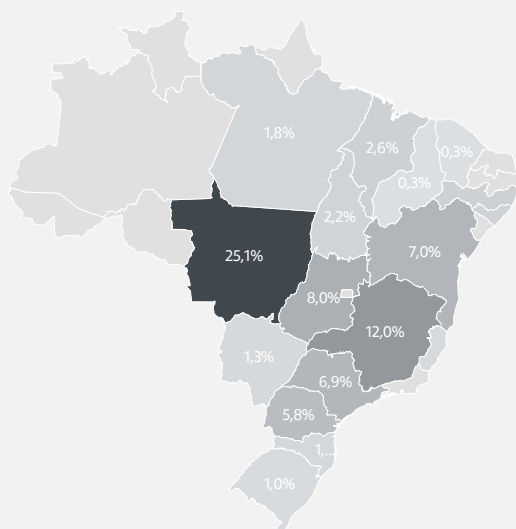
CDI + 3,6%

Duration
dos títulos privados
(média da carteira)

1,7 anos

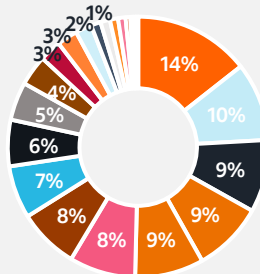
Informações sobre a carteira (em 31/10/2025)

Exposição por Região



Exposição setorial

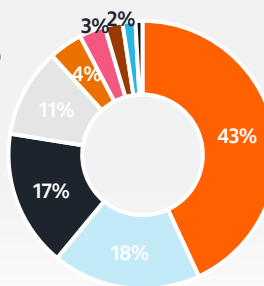
(% parcela crédito – 92% PL)



- Açúcar e Etanol
- Produtor Rural - Grãos e Pecuária
- Produtor Rural - Algodão e Grãos
- Insumos Agrícolas
- Fiagro Terras
- Máquinas Agrícolas
- Pulverizado Agro
- Revenda Agrícola
- Cooperativa
- Produtor Rural - Grãos
- Frigorífico - Bovinos
- Frigorífico - Aves
- Trading e Beneficiamento
- Produtor Rural - Pinus
- Produtor Rural - Uva
- Produtor Rural - Cana
- Produtor Rural - Algodão, Grãos, Cacau
- Produtor Rural - Melão
- Agtech
- Logística Agro
- Produtor Rural - Citrus
- Indústria Têxtil

Exposição por tipo de garantia

(% parcela crédito – 92% PL)



- AF Terras
- Subordinação
- AF Terras e Recebíveis
- Terras
- AF Imóveis e Recebíveis
- AF Cana, CDA/WA e Recebíveis
- CDA/WA Estoques
- AF Imóvel, Cana e Recebíveis
- Guarantee Letter Matriz

Devedores

64

Valor médio por devedor

R\$23,7
milhões

Top 5 Devedores

20% do PL

Segmentos/Culturas

19



Portfólio de investimentos



Devedor	Setor	Região	Garantia	Tipo	Index	Taxa Compra	R\$ MM	%PL
Hohl	Máquinas Agrícolas	GO	AF Terras	CRA	CDI+	2,50%	75,4	4,6%
Fiagro Quatro Gerações	Fiagro Terras	MG	Terras	FIAGRO	CDI+	5,20%	69,7	4,2%
Consentini	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO - TO	AF Terras	CRA	CDI+	4,80%	64,1	3,9%
Fiagro FII Capsicum	Fiagro Terras	MT	Terras	FIAGRO	CDI+	3,00%	59,9	3,6%
Morro Verde	Insumos Agrícolas	MG	AF Direitos Minerários	CRA	CDI+	4,50%	52,1	3,2%
Frialto	Frigorífico - Bovinos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	6,50%	50,5	3,1%
Jumasa	Máquinas Agrícolas	MT	AF Imóveis e Recebíveis	FIAGRO	CDI+	4,80%	49,2	3,0%
Lermen	Produtor Rural - Algodão e Grãos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	4,85%	41,0	2,5%
Avivar Alimentos	Frigorífico - Aves	MG	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,50%	40,7	2,5%
Horita	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	USD+ ¹	7,40%	38,2	2,3%
Impacto Bioenergia	Açúcar e Etanol	AL	AF Cana, CDA/WA e Recebíveis	CRA	CDI+	5,00%	38,0	2,3%
Tecoha - Melcher	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	MT	AF Terras	CRA	CDI+	4,50%	36,2	2,2%
JB	Açúcar e Etanol	PE - ES	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,50%	36,0	2,2%
José Domingos Lot	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	SP - MS	AF Terras	CRA	CDI+	5,00%	35,8	2,2%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,60%	35,6	2,2%
Itapecuru Bioenergia	Açúcar e Etanol	MA	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	6,00%	35,5	2,1%
Agronorte	Produtor Rural - Grãos	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,70%	34,1	2,1%
Coop. Integrada	Cooperativa	PR - SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,35%	33,6	2,0%
Schmidt	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	USD+ ¹	6,50%	33,0	2,0%
Coplane	Cooperativa	SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	3,50%	31,0	1,9%
Agrosepac	Produtor Rural - Pinus	PR	AF Terras	CRA	CDI+	6,50%	30,5	1,8%
Girassol	Produtor Rural - Grãos	MT	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,40%	27,5	1,7%
Aliança Agrícola	Trading e Beneficiamento	Diversas	CDA/WA Estoques	CRA	CDI+	5,00%	26,3	1,6%
Packem	Insumos Agrícolas	SC	CF Contrato ToP + AF Máquinas + AF Ações	CRA	CDI+	4,90%	25,2	1,5%
TerraMagna	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,00%	24,4	1,5%
Leal	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	CDI+	4,75%	24,4	1,5%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	5,25%	22,4	1,4%
Fertz	Insumos Agrícolas	PA	CF Recebíveis	CRA	CDI+	4,50%	22,1	1,3%
SBA	Açúcar e Etanol	SP	AF Imóvel, Cana e Recebíveis	CRA	CDI+	6,00%	18,9	1,1%
Agrivale	Produtor Rural - Uva	PE	AF Terras	CRA	CDI+	4,93%	18,3	1,1%
Nativa MT	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,00%	18,3	1,1%
Terra Forte (CMAA)	Produtor Rural - Cana	MG	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,00%	17,9	1,1%
Capal	Cooperativa	PR	CF Recebíveis	CRA	CDI+	1,95%	17,2	1,0%
Futura	Revenda Agrícola	RS	Subordinação	CRA	CDI+	5,50%	16,5	1,0%
Portal Agro	Revenda Agrícola	PA - MA	Subordinação	CRA	CDI+	6,00%	16,2	1,0%
FIAGRO Ponto Rural	Pulverizado Agro	PR - SP	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	16,1	1,0%
Fiagro Biotrop	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	15,6	0,9%
Santa Colomba	Produtor Rural - Algodão, Grãos, Cacau	BA	AF Terras	CRA	CDI+	3,25%	15,2	0,9%
Goplan	Revenda Agrícola	SP - MG - GO - TO	Subordinação	CRA	CDI+	5,00%	14,3	0,9%
Cibra	Insumos Agrícolas	Diversas	CF Recebíveis	CRI	CDI+	4,90%	14,3	0,9%
Itaueira	Produtor Rural - Melão	BA - PI - CE	AF Terras	CRA	CDI+	4,75%	14,1	0,9%
Dacalda	Açúcar e Etanol	PR	AF Terras	CRA	CDI+	4,25%	13,0	0,8%
Copagri	Trading e Beneficiamento	MT - SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	5,50%	12,3	0,7%
Pedro Merola	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,00%	11,6	0,7%
Agrológica	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,50%	11,5	0,7%
FIAGRO Nagro	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	10,9	0,7%
Goplan	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	10,8	0,7%
TecnomyI	Insumos Agrícolas	Diversas	Guarantee Letter Matriz	CRA	CDI+	4,50%	10,2	0,6%
Nativa	Revenda Agrícola	GO	Subordinação	CRA	CDI+	5,00%	10,1	0,6%
Fiagro Ubyfol	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,10%	9,1	0,6%
Agromave	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,30%	9,0	0,5%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	8,9	0,5%
Solinftec	Agtech	Diversas	CF Recebíveis	CRA	IPCA+	10,10%	8,8	0,5%
Solubio	Insumos Agrícolas	Diversas	CF Recebíveis	CRA	CDI+	5,25%	8,5	0,5%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	7,4	0,5%
Fiagro Ubyfol	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,10%	7,4	0,4%
Usina São José	Açúcar e Etanol	PE	CF Recebíveis	CRA	CDI+	3,10%	7,1	0,4%

Portfólio de investimentos



Devedor	Setor	Região	Garantia	Tipo	Index	Taxa Compra	R\$ MM	%PL
Frialto	Frigorífico - Bovinos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	5,01%	6,8	0,4%
Vilas Boas	Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	CDI+	6,00%	6,1	0,4%
Transbrotense	Logística Agro	SP	AF Terras	CRA	CDI+	5,50%	5,1	0,3%
Edson Ignácio	Produtor Rural - Citrus	SP	AF Terras	CRA	CDI+	3,50%	5,0	0,3%
Paranatex	Indústria Têxtil	PR	AF Terras	CRA	CDI+	4,50%	4,6	0,3%
Vilas Boas	Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	CDI+	6,00%	4,1	0,2%
Cocari	Cooperativa	PR	Subordinação	CRA	IPCA+	9,95%	3,7	0,2%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	7,00%	3,6	0,2%
Santa Helena	Açúcar e Etanol	MS	CF Recebíveis	CRA	CDI+	4,00%	3,6	0,2%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	7,00%	3,4	0,2%
Hortsoy	Revenda Agrícola	MG	Subordinação	CRA	CDI+	4,50%	3,2	0,2%
FIAGRO Lavoro	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,50%	2,2	0,1%
Primato	Cooperativa	PR	CF Recebíveis	CRA	CDI+	4,50%	1,9	0,1%
Usina Santa Fé	Açúcar e Etanol	SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	4,00%	1,2	0,1%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	1,1	0,1%
Usina Coruripe	Açúcar e Etanol	AL - MG	CF Recebíveis	CRA	CDI+	3,00%	0,3	0,0%
	Caixa, contas a pagar, e outros	-	-	LFT / Over / REPO	% CDI ²	100,0%	131,9	8,0%
TOTAL							1.650,0	100%

Pipeline de Ativos aprovados em estruturação

Data de liquidação estimada	Sector	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Indicativa	Financeiro (R\$ MM)
Dez/25	Pulverizado Agro	TO – DF - MG	Subordinação + AF Máquinas	Fiagro	Semestral	CDI+	3,25%	30
Dez/25	Produtor Rural - Eucalipto	MT – MG - TO	AF Terras + Contratos	CRA	Mensal	CDI+	3,00%	33
Total								63



Características Operacionais

ISIN: BRRURACTF004

Nome ITAÚ ASSET RURAL FIAGRO FII - RURA11

C.N.P.J.: 42.479.593/0001-60

Taxa de adm.: 1,00 % a.a.

Taxa de performance: 20% sobre o que exceder CDI+1,00%

Público Alvo: Público Geral

Início do fundo 23/02/2022

Patrimônio Líquido R\$ 1.649.956.552,28

Valor da Primeira Cota: R\$ 10,00

Formador de mercado: XP Investimentos Corretora

Volume Negociado no mês (média diária) R\$ 2,1 milhões

Classificação Anbima: FIAGRO - IMOBILIÁRIO

Pagamento de Rendimentos: 5º dia útil do mês



Para mais informações

 [Acesse a página do fundo](#)



Como
negociar?



Acesse o site
itaucorretora.com.br



Pesquise por
RURA11

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de investidores em geral, sejam pessoas físicas ou jurídicas, e fundos de investimentos destinados a qualquer público, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A. A Rentabilidade Alvo descrita não representa promessa ou garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para seus Cotistas. Tipo Anbima: Fiagro - Imobiliário: Fundos que buscam retorno por meio de investimentos em operações nas cadeias produtivas do agronegócio. Início do fundo em: 23/02/2022. Taxa de Administração máx.: 1,00% a.a. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaui.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722.1722.

Para mais informações acesse: www.itauiasset.com.br